

Futebol, esporte internacional e identidade nacional.

Estudo 1: uma comparação entre Brasil & Japão

Maria Regina Ferreira Brandão¹;
Hiram M. Valdés Casal²;
Afonso Antonio Machado³;
Flávio Rebustini¹;
Marisa Agresta¹;
Franklin Antonio Ribeiro¹

Resumo

BRANDÃO, M.R.F., CASAL, H.M.V., MACHADO, A.A., REBUSTINI, F. AGRESTA, M. RIBEIRO, F.A. Futebol, esporte internacional e identidade nacional. Estudo 1: uma comparação entre Brasil & Japão. **R. bras. Ci e Mov.** 2004; 12(1): 57-62.

O stress é um fator inerente ao esporte competitivo e, como tal, é difícil defini-lo sem fazer referência ao contexto cultural. No entanto, uma revisão dos estudos contemporâneos da Psicologia do Esporte revela que poucas são as pesquisas conduzidas no contexto cross-cultural. Portanto, o propósito do presente estudo foi examinar como jogadores de futebol profissional percebem o stress em dois grupos sócio-culturais contrastantes, Brasil e Japão. Para tanto foram avaliados 44 jogadores de futebol brasileiros e 22 jogadores japoneses do "Jef United", time da primeira divisão da J. League, com média de idade de $20,36 \pm 1,29$ anos e $24,00 \pm 3,50$ anos respectivamente, através do Inventário de Stress no Futebol (BRANDÃO, 2000). Para assegurar equivalência e evitar discrepâncias no significado dos itens, foi realizado o procedimento de "back translation". Os dados foram analisados em termos de média e desvio padrão para cada item do teste nas duas amostras e, posteriormente, comparados através do teste "t" de Student. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Os resultados mostram que, com raras exceções, nos itens avaliados como positivos pelos dois grupos, os brasileiros tenderam a avaliá-los significativamente como mais positivos que os japoneses e quando os itens foram avaliados como negativos pelas duas nacionalidades, os brasileiros tenderam a avaliá-los como mais negativos. Foi possível notar também, uma grande quantidade de itens que são avaliados como tendo influências totalmente inversas. Estes resultados indicam que a variável cultural pode explicar a variabilidade de percepção do stress.

PALAVRAS-CHAVE: futebol, stress, cultura

Abstract

BRANDÃO, M.R.F., CASAL, H.M.V., MACHADO, A.A., REBUSTINI, F. AGRESTA, M. RIBEIRO, F.A. Soccer, international sport and national identity: a comparison between Brazil & Japan. **R. bras. Ci e Mov.** 2004; 12(1): 57-62.

Stress is inherent to the competitive sport and, so it is difficult to define it without references to the cultural context. However, relatively little research in the Sport Psychology domain has been done in the cross-cultural context. In this regard, the purpose of this study was to examine how professional soccer players from two different social contrasting cultural groups, Brazil and Japan, perceived the stress. For those, 44 Brazilian soccer players from top-level soccer times, and 22 Japanese soccer players from the "JEF United", a J. League Time, with mean of age $20,36 \pm 1,29$ years e $24,00 \pm 3,50$ years old respectively were evaluated by "The Stress Factor in Professional Soccer Player Inventory" (ISF). To ensure meaning equivalence and to uncover discrepancies of the ISF items the back translation procedure was employed to the Japanese version. Data were analyzed in terms of mean and standard deviation in both samples, and the "t" Student test was used to compared Brazil and Japan. The level of significance adopted was .05. With rarely exceptions in the items evaluated as positive for the two groups, the Brazilians tended to perceive them as more positive than the Japanese and, when the items were evaluated negatively for the two nationalities, the Brazilians tended to perceive them as more negative. It was also possible to note items that were perceived inversely. The results of this study give evidences that the perception of stress may vary as a result of the culture.

KEYWORDS: soccer, stress, culture

¹ Universidade São Judas Tadeu e ORPUS Instituto de Treinamento Mental

² Universidade de Brasília; ³ Unesp – Rio Claro. E-mail: orpus@terra.com.br

Recebido: 06/08/2003
Aceite: 11/10/2003

Introdução

A gênese do stress em jogadores de futebol é um processo complexo e multifatorial. Numerosas pesquisas têm identificado uma quantidade de fonte de stress (estressores) incluindo: os aspectos da competição, o relacionamento com pessoas significativas, as expectativas sobre o desempenho, as características pessoais, as exigências físicas e as experiências traumáticas. No entanto, no estudo das fontes de stress, os *mediadores cognitivos* desempenham um papel crucial (1). Os mediadores cognitivos consistem de características psicológicas, emocionais, fisiológicas e comportamentais que refletem as percepções individuais e as interações e respostas ao ambiente (13).

Portanto, a percepção que o atleta tem de uma dada situação, media o potencial valor estressante da situação e sua conseqüente reposta emocional e comportamental. A reposta ao estressor pode ser tanto negativa ou positiva, dependendo da percepção de ameaça, preocupação e medo, ou uma reação positiva e desafiadora, desejável ao processo competitivo. A direção desta interpretação influenciará o nível de performance. Isto pode explicar porque enquanto para alguns atletas o stress experienciado na competição é desafiador e estimulante, para outros, é provocador de ansiedade (1).

O stress é pois, influenciado por múltiplas variáveis sobretudo aquelas que compreendem a subjetividade do indivíduo. Neste sentido, a variável cultural é muito importante. As evidências sugerem que as diferenças individuais na cognição são influenciadas pelo ambiente e fatores situacionais que são, em parte, determinados pela cultura (6). Ou seja, a forma de avaliar um determinado estímulo é diferente segundo a pertinência cultural do sujeito e também o será, a forma de afrontamento do stress e isto trará diferenças na forma com que os estímulos estressores afetam o sujeito.

A grande maioria das investigações em Psicologia do Esporte não considera as diferenças socioculturais. A este respeito diz CLARK (4): “É raro o investigador que integra dados interculturais nas hipóteses de investigação ou que utiliza uma abordagem intercultural como uma ferramenta em um programa de investigação” (p.461). Em uma abordagem intercultural os fatores culturais são vistos como essenciais para a compreensão do atleta. Estes fatores interferem na forma de medir e interpretar os dados.

Considerando a falta de dados na literatura sobre como o stress se comporta de forma intercultural, o objetivo do presente estudo foi comparar como jogadores de futebol profissional, com diferentes perspectivas culturais (brasileiros X japoneses) e similares níveis de experiência, percebem o stress. Este estudo é o primeiro de uma série que tem por objetivo conformar uma linha de trabalho intercultural no estudo do stress no futebol.

Material e método

No presente trabalho foram estudados 44 jogadores brasileiros (pertencentes a clubes de futebol profissional) e 22 jogadores japoneses do “Jef United”, time da primeira divisão da J. League, com média de idade de $20,36 \pm 1,29$ anos e $24,00 \pm 3,50$ anos respectivamente, através do Inventário de Stress no Futebol - (ISF), (BRANDÃO, 2000).

As equipes responderam o questionário em São Paulo e Tóquio em versão portuguesa e em língua japonesa. A tradução para o japonês foi realizada utilizando-se o método de tradução de “back translation”.

O Inventário é composto por 77 itens com situações gerais e específicas do futebol. Os jogadores deveriam responder primeiro se cada um dos itens tinha uma influência negativa, neutra ou positiva sobre seu rendimento e então quantificar o efeito em uma escala de 7 pontos que vai de -3 (muito negativo) a +3 (muito positivo) com o 0 representando o valor neutro.

Os dados foram analisados em termos de média e desvio padrão para cada um dos itens, tanto para os jogadores brasileiros quanto para os japoneses. Foi utilizado o teste “t” de Student para comparar os resultados dos dois países e, posteriormente, os resultados estatisticamente significativos foram interpretados de acordo com seis fontes estressoras definidas por BRANDÃO (1): relacionamento com pessoas significativas, expectativas sobre o desempenho esportivo, fatores pessoais, aspectos da competição, demandas físicas e experiências traumáticas. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados

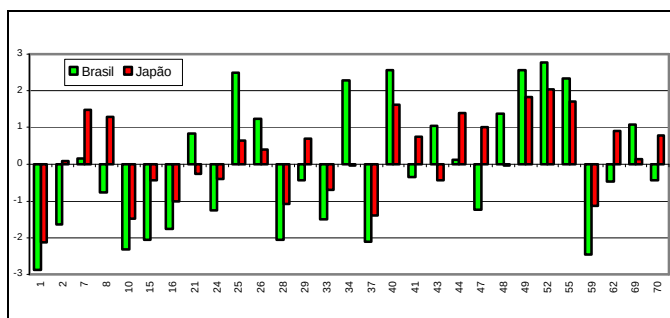
Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre brasileiros e japoneses em 29 itens, que podem ser observados na tabela 1 e figura 1.

Tabela 1 – Média e desvio padrão dos 29 itens significativos entre Brasil e Japão

		1	2	7	8	10
BRASIL	X	-2,86	-1,64	0,16	-0,75	-2,32
	s	0,46	1,46	1,12	1,71	1,05
JAPÃO	X	-2,13	0,09	1,48	1,30	-1,48
	s	1,14	1,62	1,12	1,29	1,41
		26	28	29	33	34
BRASIL	X	1,23	-2,05	-0,43	-1,50	2,27
	s	1,29	1,03	0,95	1,50	1,25
JAPÃO	X	0,39	-1,09	0,70	-0,70	-0,04
	s	0,99	1,31	0,93	1,43	1,22
		47	48	49	52	55
BRASIL	X	-1,23	1,36	2,57	2,77	2,34
	s	1,24	1,46	0,76	0,68	1,06
JAPÃO	X	1,00	-0,04	1,83	2,04	1,70
	s	1,38	1,02	1,34	1,11	1,15
		15	16	21	24	25
BRASIL	X	-2,05	-1,77	0,84	-1,25	2,48
	s	1,22	1,55	1,22	1,30	1,00
JAPÃO	X	-0,43	-1,00	-0,26	-0,39	0,65
	s	0,84	1,13	1,25	1,03	1,07
		37	40	41	43	44
BRASIL	X	-2,11	2,57	-0,34	1,05	0,11
	s	1,08	1,19	1,46	1,45	1,70
JAPÃO	X	-1,39	1,61	0,74	-0,43	1,39
	s	1,27	1,20	1,01	1,12	1,37
		59	62	69	70	
BRASIL	X	-2,45	-0,48	1,09	-0,43	
	s	0,85	1,61	1,67	1,02	
JAPÃO	X	-1,13	0,91	0,13	0,78	
	s	1,39	1,44	1,79	1,04	

* $p < 0,05$

Figura 1 – Itens significativos entre Brasil e Japão



Pode-se observar que os brasileiros avaliaram, em 16 itens, os fatores que os afetam, como mais negativos ou mais positivos que os japoneses. Em sete itens os brasileiros avaliam negativamente o que os japoneses sentem como positivo, em quatro itens ocorre o contrário. Em somente dois itens os japoneses percebem o stress como mais positivo que os brasileiros. Para facilitar a análise e discussão dos resultados, os itens foram subdivididos em 6 fontes estressoras, que aparecem a seguir:

1-RELACIONAMENTO COM PESSOAS SIGNIFICATIVAS: Esta fonte se refere à extensão e natureza dos vínculos com pessoas que são significativas para os jogadores e que exercem influência sobre seu rendimento. Estas pessoas formam parte integral da estrutura dinâmica e do ambiente social do futebol (1). Para VANYPEREN (12) o apoio social destas pessoas pode provocar ou reduzir o stress.

Dois itens foram significativos nesta fonte: o 10 (conflitos com os companheiros de equipe) e o 15 (ser prejudicado pelos árbitros). Embora ambas nacionalidades sintam estes aspectos como negativos, os brasileiros os avaliam como mais negativos, ou seja, afetando mais seu rendimento.

2-EXPECTATIVAS SOBRE O DESEMPENHO. Esta fonte é composta por duas sub-categorias: metas e pressão. A meta se refere à ambição do jogador em obter um determinado resultado esportivo e a pressão às demandas da imprensa, de si mesmo e de outras pessoas, pressão para cumprir as metas estabelecidas, obrigação de vencer em um determinado jogo e alcançar os resultados esperados (1).

Somente o item 49 (exigência de si mesmo para jogar bem) resultou significativo. Ambos grupos o experimentam positivamente mas, é mais positivo para os brasileiros.

3-FATORES PESSOAIS: Refere-se às demandas, custos ou benefícios da prática esportiva. São incluídos nesta categoria a disposição do atleta, seu estado psicológico e orgânico e outros aspectos da prática profissional como o contrato de trabalho (1).

Dois itens foram significativos nesta fonte: 24 (estar com contrato vencido ou próximo de seu final) e 25 (interesse de outra equipe pelo seu futebol). O primeiro (24) é avaliado negativamente porém, é mais negativo para os brasileiros. Já o segundo (25), é avaliado positivamente para os dois mas, é mais positivo para os brasileiros.

4-ASPECTOS DA COMPETIÇÃO: esta fonte se refere aos eventos que comumente ocorrem durante uma competição esportiva, aspectos do jogo, condições do campo e das instalações esportivas, os adversários, etc. (5,8).

Doze itens nesta fonte foram significativos: 2 (ficar no banco de reservas e não entrar em durante o jogo), 8

(derrotas anteriores), 70 (levar “chapéu” ou “caneta” durante o jogo), 21 (competição muito longa). Os três primeiros (2, 8, 70) são vistos como negativos para os brasileiros enquanto os japoneses os avaliam positivamente. O último item (21), recebeu uma avaliação exatamente inversa, isto é, foi positivo para os brasileiros e negativo para os japoneses.

Os itens, 16 (instalações e condições de alojamento ruins), 28 (jogar em campo ruim), 33 (quando sua equipe toma um gol), são avaliados negativamente por ambos os grupos mas, os três são considerados mais negativos pelos brasileiros.

Os itens 7 (jogar contra adversários desconhecidos), 44 (ser reserva e entrar durante a partida), 26 (jogar de noite), 40 (jogar um clássico), 52 (saber que será titular com antecedência), são avaliados por ambos os grupos como positivos, mas os dois primeiros (7 e 44) são avaliados mais positivamente pelos japoneses.

5-DEMANDAS FÍSICAS: Refere-se as demandas dos treinamentos e competições. Para MADDEN e cols. (7) a evidência empírica mostra que uma baixa capacidade física ou perceber-se fora de forma esportiva são os estressores mais importantes que podem afetar um jogador, incluindo alguns fatores interpessoais tais como relações pobres entre os companheiros de equipe (8; 11).

Foram significativos nesta fonte os itens: 29 (levar um “chapéu” ou “caneta” durante o treinamento), 41 (fazer coletivo um dia antes do jogo), 47 (viagem muito longa), 62 (fazer muitos exercícios de musculação), 34 (fazer alongamento), 43 (treinar logo cedo), 48 (treinar em dois períodos). Estes itens tiveram percepções invertidas por parte dos grupos, sendo os primeiros quatro (29, 41, 47, 62) avaliados negativamente pelos brasileiros e os restantes (34, 43, 48) avaliados como positivos.

Os itens 69 (muito treinamento de resistência) e 55 (ficar concentrado na véspera do jogo) são avaliados como favoráveis mas, percebidos mais positivamente pelos brasileiros, enquanto que o item 1 (não estar bem fisicamente), foi avaliado como negativo porém, com maior influência negativa para os brasileiros.

6-EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS: Refere-se aos transtornos de ordem esportiva e/o familiar que provocam distúrbios de ordem psicológica e física (9).

Dois itens apresentaram diferenças significativas nesta fonte: 37 (fazer gol contra) e 59 (entrar em jogo machucado). Ambos percebidos negativamente mas, mais negativamente pelos brasileiros.

Discussão

Além do fato de que existem na literatura poucos estudos sobre stress no futebol profissional, existem menos ainda estudos sobre potenciais diferenças culturais na percepção do stress. DUDA & ALLISON (6) reconheceram a importância de se observar diferenças culturais para melhor entender os fatores psicológicos subjacentes aos pensamentos, emoções e comportamentos e que influenciam as percepções de determinadas experiências esportivas. Neste sentido, estudos que não consideram variações culturais nas atividades esportivas podem estar deixando de considerar uma variável importante ao pesquisar grupos multiculturais, até mesmo dentro de um mesmo país.

Através dos dados foi possível observar as similaridades e diferenças entre os dois grupos sócio-culturais contrastantes, Brasil e Japão na percepção do stress. Uma tendência resultou bem marcada: quando os itens são avaliados como positivos pelos dois grupos, os brasileiros tendem a avaliá-los significativamente ($p<0,05$) como mais positivos que os japoneses, com exceção dos itens 7 (jogar contra adversários desconhecidos) e 44 (ser reserva e entrar durante a partida). Já quando os itens são avaliados como negativos pelas duas nacionalidades, os brasileiros tendem a avaliá-los como mais negativos.

Talvez mais significativo entretanto, seja o número de itens que são avaliados como tendo influência totalmente inversa, isto é, o que os brasileiros consideram positivo é considerado pelos japoneses como negativo ou neutro e vice-versa. Isto ocorre nas fontes 4 (Aspectos da competição) e 5 (Demandas físicas).

As diferenças significativas ($p<0,05$) em todos os itens da fonte 4 (Aspectos da competição) se devem aos aspectos específicos da situação competitiva – nenhum item se refere às condições das instalações esportivas, condições do campo e torcedores.

É interessante que os itens 70 (levar “chapéu” ou “caneta” durante o jogo) e 29 (levar “chapéu” ou “caneta” durante o treino), são ambos avaliados como positivos pelos japoneses e negativos pelos brasileiros, o que constitui uma espécie de humilhação para os brasileiros é, muito provavelmente, uma motivação para jogar melhor na concepção japonesa.

Os brasileiros avaliam como muito negativo o não estar bem fisicamente (item 1), o qual é coerente com o fato de que percebam como mais positivos os itens 69 (muito treinamento de resistência) e 55 (ficar concentrado na véspera do jogo). É coerente também que tenham avaliado como positivo (enquanto para os japoneses são neutros) os itens 34 (fazer alongamento) e 48 (treinar em dois períodos). Enquanto isto reflete o interesse dos brasileiros por sua condição física como o principal elemento para sentir-se bem para jogar, os japoneses tendem a avaliar positivamente os aspectos mais de desenvolvimento da força (item 62), fazer coletivo um dia antes do jogo (item 41) e as viagens longas (item 47), enquanto os brasileiros se sentem afetados negativamente por estes fatores. A importância que os brasileiros dão para sua condição física os diferencia dos estímulos mais processuais que os japoneses percebem como positivos e que se refletem, por exemplo, nos itens 7 (jogar contra adversários desconhecidos) e 44 (ser reserva e entrar durante a partida).

Acreditamos que essas diferenças podem ser explicadas de duas formas: por questões metodológicas ou como reflexo de verdadeiras diferenças psicológicas, que são de base culturais. Em relação aos aspectos metodológicos, o significado que tem os conceitos utilizados no teste e a interpretação das escalas, que é sempre um assunto que merece a maior atenção nos trabalhos interculturais. Na realidade, se a versão brasileira do instrumento foi validada (1), a versão japonesa, embora tenham sido tomados os cuidados de costume para sua tradução (“back translation”), não recebeu um estudo especial de validação.

Não obstante, este estudo não está sendo realizado sobre conceitos abstratos ou sobre atividades culturalmente muito diferenciadas. As percepções estudadas são de stress em futebol, uma reação emocional ante um jogo, que possui as mesmas regras nos dois países, apresenta uma popularidade

em ambos, tem o mesmo sistema de arbitragem e está submetido às regras de mercado, quanto à contratação de jogadores, em função de seus resultados.

Por outro lado, em estudos anteriores, encontramos que estas tendências dos jogadores brasileiros tendem a manifestar-se também com atletas latino-americanos (2; 3). Em outras palavras, utilizando-se o mesmo instrumento, também traduzido - neste caso ao espanhol - os jogadores de fala espanhola latino-americanos se aproximam dos jogadores japoneses mais do que os brasileiros, o que está a favor da hipótese de que os dados estão representando verdadeiras diferenças entre brasileiros e japoneses.

Conclusão

O instrumento Inventário de Stress no Futebol (ISF) permitiu estabelecer diferenças significativas na percepção do stress entre os jogadores japoneses e brasileiros.

Com raras exceções, nos itens avaliados como positivos pelos dois grupos, os brasileiros tenderam a avaliá-los significativamente como mais positivos que os japoneses e quando os itens foram avaliados como negativos pelas duas nacionalidades, os brasileiros tenderam a avaliá-los como mais negativos.

Foi possível notar, também, uma grande quantidade de itens que são avaliados como tendo influências totalmente inversas: o que os brasileiros consideraram positivo foi considerado pelos japoneses como negativo e vice-versa.

Sustentamos a hipótese de que estes resultados se devem mais a diferenças socioculturais reais que a variações produzidas pela natureza do instrumento e que, na medida do possível, o instrumento deve ser validado, de acordo com as regras psicométricas, nos diferentes países, para submeter a comprovações mais precisas esta hipótese. Para este último objetivo, pelas dificuldades evidentes que se apresenta, gostaríamos de colaborar com psicólogos de outras nacionalidades interessados neste problema.

É premente a necessidade de levar em conta fatores que tenham uma relação direta com as características impostas aos sujeitos por sua cultura. Isto se refletirá nos sistemas de preparação psicológica, nos conteúdos da mesma e, nas técnicas de intervenção utilizadas. Observação ainda mais importante diz respeito quanto à quantidade de literatura na área e os modelos técnicos e teóricos que se tentam copiar, às vezes, mecanicamente, não considerando os fatores característicos do atleta brasileiro (ou de outras nacionalidades ou culturas).

Referências Bibliográficas

1. BRANDÃO, MRF. (2000). **Fatores de stress em jogadores de Futebol Profissional**. Tese de Doutorado, UNICAMP.
2. BRANDÃO, MRF.; VALDÉS CASAL, H. & GONZALES, E. (2001). Estres en jugadores de fútbol, una comparación Brasil/Cuba/Colombia. **Lecturas en Educación Física. Revista Eletrônica** (www.efdeportes.com).
3. BRANDÃO, MRF.; VALDÉS CASAL, H. & ARROYO MENDOZA, M. (2002). Estrés en jugadores de fútbol: una comparación Brasil & Cuba. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v.2, n.1, 7-14.

4. CLARK, LA (1987). Mutual Relevance of Mainstream and Inter-cultural Psychology. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 55, 461-470.
5. COHN, PJ. (1990). An Exploratory Study on Sources of Stress and Athlete Burnout in Youth Golf. **The Sport Psychologist**, vol.4, 95-106.
6. DUDA, JL & ALLISON, MT (1990). Cross-cultural analysis in exercise and sport psychology: a void in the field. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 12, 114-131.
7. MADDEN, CC.; SUMMERS, JJ. & BROWN, DF. (1990). The Influence of Perceived Stress on Coping with Competitive Basketball. **International Journal of Sport Psychology**, 21, 21-35.
8. SAMULSKI, D. (1981). A Carga Psíquica Antes, Durante e Depois da Competição. In: **Treinamento Deportivo**. Cali: Ed. XYZ, 305-313.
9. SCANLAN, TK.; STEIN, GL. & RAVIZZA, K. (1991). An In-depth Study of Former Elite Figure Skaters: I. Introduction to the project. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, 13, 103-120.
10. STEMME, F. (1981). A Psicologia social do futebol. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, vol.33, nº1-2, 106-115.
11. VALDÉS CASAL, H. (1997). **A Preparação Psicológica do Deportista**. Barcelona: Ed. INDE.
12. VANYPEREN, NW. (1994). Stress Psicosocial, Apoyo Parental y Rendimiento en Jovens Futbolistas con Talento. **Revista de Psicologia del Deporte**, Dossier, 6, 119-138.
13. WILLIAMS, LRT & ANSHO, MH. (1997). Cognitive Style in Adolescent Competitive Athletes as a Function of Culture and Gender. **Journal of Sport Behavior**, v.20, 232-246.